



Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do Maranhão

Bruna Caroline dos Santos Gomes, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o cenário enfrentado pelas micro e pequenas empresas de São Luís – MA a partir de informações acerca da abertura e baixa de registros no período da pandemia da covid-19. O estudo foi realizado com informações do “Painel Empresarial da Junta Comercial do Maranhão”, com dados de 2019 a 2022. Seguindo a tendência nacional, São Luís obteve um crescimento de 8,4% na abertura de novos empreendimentos no ano de 2020, porém com um recuo significativo de novos registros a partir de 2022. Também foi possível apurar o maior índice de abertura de empresas nos bairros nobres da cidade, sendo essas também as de maior longevidade, porte e faturamento. O empreendedorismo na capital é majoritariamente realizado por homens jovens, com menos de 44 anos. Este texto propõe uma reflexão sobre o cenário de crise econômica à luz da cultura do auto emprego em uma cidade de grandes contradições; para tanto, se vale de uma pesquisa documental de caráter descritivo e abordagem quantitativa.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas; Empreendedorismo; São Luís.

INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas empresas são fundamentais para a economia do país, uma vez que, de acordo com o Mapa das Empresas - estudo publicado no ano de 2022 pela Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia; elas representam mais de 90% do total das empresas brasileiras, são responsáveis por 62% dos empregos e 27% do Produto Interno Bruto (PIB). Entretanto, esses empreendimentos foram duramente afetados pela recente pandemia de covid-19, sobretudo por conta de sua atuação majoritária nos setores de comércio e serviços.

Pesquisas recentes revelam o impacto da pandemia para as MPE's, a exemplo do estudo elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que demonstrou que, “durante a primeira onda da doença e até junho de 2020, 716.372 empresas encerraram suas operações, sendo 99,8% classificadas como micro e pequenas empresas”.

¹ bruna_c.gomes@hotmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7317-9721>

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

Após esforço para implantação do esquema vacinal em escala global, o fim da pandemia foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 05 de maio de 2023. Antes disso, vários estímulos governamentais foram direcionados às empresas na tentativa da retomada gradual da economia. O exemplo de maior repercussão foi o Programa Emergencial de Manutenção do emprego e da renda, criado por meio da Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020.

Como as micro e pequenas empresas reagiram ao cenário de crise? Houve incremento ou redução no número de registros? Os brasileiros estão empreendendo mais com vistas a subsistência ou a retomada da economia proporcionou a absorção de mão-de-obra para o mercado formal de trabalho? Dada a recente problemática e complexidade do tema, diversos estudos ainda estão em curso.

Na tentativa de obter respostas para estas questões, este trabalho tem por objetivo dimensionar o cenário enfrentado pelas Micro e Pequenas Empresas de São Luís a partir de dados coletados na Junta Comercial do Maranhão (JUCEMA).

São Luís é a capital do Maranhão, estado com os piores indicadores de desenvolvimento humano do país, o IDH do estado é 0,676 e a renda per capita dos maranhenses é de apenas R\$945,00 mensais. A região metropolitana de São Luís conta com uma população de 1.037.775 habitantes e IDHM em 0,768 (IBGE, 2023). A cidade concentra grandes projetos de exploração, mas que trazem pouca repercussão na melhoria da qualidade de vida dos ludovicenses, como a estrada de ferro Carajás da mineradora Vale S.A., que liga o Porto do Itaqui na capital à Serra dos Carajás no estado do Pará.

A Junta de Comércio do Maranhão tem um importante papel para o crescimento do empreendedorismo, em 2023 foi instituído o funcionamento de uma base de dados da JUCEMA - os Painéis de Dados Empresariais do Maranhão - uma das ferramentas utilizadas pelo órgão que disponibiliza uma base de dados com informações detalhadas das empresas em atividade no estado.

Coloca-se como objetivo geral deste trabalho analisar os impactos da pandemia da covid-19 na abertura e baixa de micro e pequenas empresas em São Luís. O estudo levanta dados apresentados pela Junta Comercial do Maranhão acerca das micro e pequenas empresas e identifica quais regiões da cidade apresentaram maior índice de abertura de novos negócios. A evolução da abertura e baixa de empresas por porte, bairro e ano, indica como o

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

empreendedorismo se comportou entre os anos de 2019 e 2022, desde o início da pandemia de covid-19 até a retomada da economia.

Não se pretende esgotar o tema, mas trazer uma fotografia recente com base em dados estatísticos de um órgão oficial do Estado do Maranhão, deixando em aberto para a academia e poder público a possibilidade de inferências e múltiplas interpretações de um cenário de extrema importância para a economia local. Sendo assim, os resultados poderão ser utilizados como insumo para elaboração de futuras pesquisas acadêmicas e no direcionamento de políticas públicas para o setor na cidade.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

A palavra empreendedorismo tem como significado a habilidade e capacidade que o empreendedor tem para buscar e criar soluções, resolver problemas, gerar oportunidades e desenvolver ideias que agregam valor à sociedade e ao público alvo. Para Dornelas (2021), o empreendedorismo vai muito além de um processo de criação de algo novo, é preciso identificar oportunidades, desenvolver ideias, ter comprometimento, tempo e muito esforço para a expansão e crescimento de um negócio. O empreendedor também precisa assumir riscos e tomar decisões críticas durante todo o processo.

O empreendedorismo também está associado ao crescimento da economia, ideia central da análise de Schumpeter (1942). Para o economista, o impulso fundamental que põe e mantém em funcionamento a máquina capitalista procede de novos bens de consumo, de novos métodos de produção ou transporte, dos novos mercados e das novas formas de organização industrial criadas pela empresa capitalista (SCHUMPETER, 1961, p. 110).

Para Verga e Cury (2021), se compreende o empreendedorismo como “a procura, reconhecimento e aquisição de oportunidades, fundação de novos empreendimentos, inovação e geração de valor”. Isso acaba permitindo que uma empresa dentro desses parâmetros possa sempre se destacar em relação a seus concorrentes.

Nota-se que os conceitos compartilham a ideia de que o empreendedorismo parte da identificação de uma oportunidade rentável no mercado. Entretanto, em períodos de crise econômica, cresce o empreendedorismo por necessidade, o que acaba por engrossar a lista de falências deste tipo de empreendimento ainda nos primeiros anos de vida. É o que revela o estudo do Monitoramento Global do Empreendedorismo (GEM 2022).

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

O *Global Entrepreneurship Monitor* é uma iniciativa da *London Business School* e da *Babson College* e que tem por objetivo entender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social do mundo. Para tanto, realiza um estudo anual sobre o setor em diversos países. De acordo com a referida pesquisa, o empreendedor por oportunidade é aquela pessoa que no início de um negócio é motivada pela percepção de novas oportunidades, detecta novos investimentos, sendo impulsionado pelo desejo de conquistar sua independência e aumentar sua renda. Por outro lado, o empreendedor por necessidade parte da falta de opções de uma ocupação ou da falta de renda, tendo como objetivo a permanência do negócio e a garantia de seu sustento (GEM, 2022).

Neste sentido, compreendemos que o empreendedorismo pode se comportar de duas maneiras, tanto pela oportunidade, quanto pela necessidade. E essa perspectiva também é compartilhada por teóricos da área, como bem demonstra Santos et al. (2019):

O empreendedorismo por necessidade é aquele que começa devido à escassez financeira, pois os empreendedores deste grupo buscam alternativas de recolocação no mercado ou alternativa de emprego. Este modelo de empreendedorismo tem por características a inexistência de uma gestão eficiente e planejamento estratégico, sendo vulneráveis à improdutividade e falência. Já o empreendedorismo por oportunidade tem por característica empreendedores visionários que, mesmo com possibilidades de renda, planejam e desenvolvem negócios promissores. (SANTOS, v. 2, n. 4, p. 05).

O empreendedorismo por necessidade revela o cenário de precarização do trabalho, já que estes empreendimentos nascem sem planejamento e foco no mercado. Algumas abordagens teóricas advertem sobre como o termo tem sido empregado de forma romantizada no intuito de mascarar a precarização, ausência de postos de trabalho e de políticas públicas para geração de emprego e renda. De acordo com Antunes (2018), o “empreendedorismo”, cada vez mais se configura como forma oculta de trabalho assalariado, fazendo proliferar as distintas formas de flexibilização salarial, de horário, funcional ou organizativa.

A principal porta de entrada para um candidato a empreendedor no Brasil é justamente a micro e pequena empresa. Segundo Santos de Lima (2018), as micro e pequenas empresas podem ser classificadas de acordo com porte, tamanho, números de funcionários e receita anual, fato é que todas as empresas precisam estar devidamente formalizadas junto aos órgãos públicos de fiscalização. Esse cadastro é feito por meio do CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

As MPE's estão resguardadas pela Lei Geral, também conhecida como estatuto da

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que dispõe sobre o tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido de acordo com a Constituição Federal, promulgada pela Lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. De acordo com o estatuto, as empresas podem ser classificadas da seguinte forma:

Quadro 01: Classificação das MPE's

Porte	Faturamento anual	Quant. de funcionários
Microempreendedor Individual	Proprietário de empresa individual que trabalha por sua conta, onde possua uma receita bruta anual de até R\$81 mil.	Um funcionário
Microempresa	Empresa comercial, empresa simples, pessoa física ou jurídica limitada e empresário individual cujo a receita bruta anual seja igual ou inferior a R\$360 mil.	Até 9 funcionários nos setores de serviços e comércio; nos setores de industrial e de construção até 19.
Empresa de Pequeno Porte	É a sociedade de negócios simples, pessoa física ou jurídica de responsabilidade limitada e empresário individual cujo a receita bruta anual superior a R\$360 mil podendo ser igual ou inferior a R\$4,8 milhões.	Emprega de 10 a 19 funcionários nos setores comercial e de serviços ou emprega de 20 a 99 funcionários nos setores industrial e de construção.

Fonte: Lei Complementar 123/2006, adaptado pelos autores.

2.2 Cenário da Covid-19 e as Micro e Pequenas Empresas

No final de 2019 surgiu o SARS-CoV-2, vírus identificado como agente causador da doença COVID-19 ou Coronavírus. Os primeiros casos foram identificados na China, na cidade de Wuhan, com rápida disseminação ao redor do mundo, afetando não somente a saúde, mas todo o cenário político, social e econômico do planeta. O principal sintoma identificado da REGMPE, Brasil-BR, V.9, Nº2, p. 128-146, Mai./Ago. 2024 www.revistas.editoraenterprising.net Página 132

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

COVID-19 foi uma pneumonia grave, onde sua rápida propagação e gravidade levaram a Organização Mundial de Saúde a declarar, em 11 de março de 2020, uma pandemia mundial (Estevão, 2020).

Diante dessas circunstâncias, foi necessária uma tomada de decisão por parte do governo para a prevenção e mitigação da contaminação. Medidas como *lockdowns*, fechamento do mercado não essencial e toque de recolher foram importantes para evitar o contato social, principal meio de transmissão do vírus. A pandemia do coronavírus trouxe como consequência a recessão econômica em diversos países, especialmente em virtude do abalo nos mercados globais e a paralisação nas atividades econômicas, o que acaba por impactar o comércio, a geração e a manutenção de empregos.

Aparentemente, indo contra o quadro pessimista de crise e desemprego, nos primeiros quatro meses de 2020, houve um aumento no número de empresas abertas, que chegou a ultrapassar o número de empresas fechadas. O Brasil, pela primeira vez, excedeu o número de 10 milhões de Microempreendedores Individuais (MEI's), alcançando cerca de 10.016.984 registros, sendo o maior saldo líquido de empresas abertas da última década, de acordo com os dados do Governo Federal (2020). Outro ponto que fomentou o empreendedorismo foi a diminuição no tempo de análise dos pedidos de abertura de novos negócios, gerando mais rapidez e simplificação no processo (Martello, 2021).

Observa-se que a crise da pandemia se tornou um fator para abertura de novos empreendimentos no Brasil. Os dados do levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, trazem uma justificativa, pois identifica que cerca de 700 mil pessoas passaram a fazer parte da estatística do desemprego, nas primeiras duas semanas de junho em 2020, o que aumentou o índice de desocupação em 12,9%, impactando assim todo o cenário econômico do país (IBGE, 2020).

No Estado do Maranhão, o governo tomou a primeira medida protetiva contra o coronavírus em março de 2020, a declaração do estado de calamidade veio por meio do decreto nº 35.672/2020, medida que precisou ser tomada em virtude do aumento de casos suspeitos de covid-19, coincidindo também com o aumento do contágio pelo vírus H1N1 (Portal da Secretaria de Estado da Saúde, 2020).

O combate ao coronavírus em São Luís iniciou com procedimentos e regras para prevenção da transmissão - isolamento social, redução no horário do comércio e restrições de funcionamento de empresas consideradas não essenciais. Neste sentido, além da crise sanitária,

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

instalou-se também uma preocupação com a instabilidade econômica.

3. METODOLOGIA

Quanto aos fins deste estudo, trata-se de uma pesquisa quantitativa, tendo como principal objetivo evidenciar como o empreendedorismo se comportou na cidade de São Luís entre os anos de 2019 e 2022. Os dados primários foram obtidos na Junta Comercial do Estado do Maranhão, a JUCEMA.

Quanto aos fins, a pesquisa pode ser classificada como exploratória. Para Malhotra (2001, p.106), a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. Ademais, possibilita formular hipóteses com vistas a tornar o problema de pesquisa mais explícito ou a construir hipóteses. A principal hipótese levantada no referencial diz respeito ao empreendedorismo por necessidade, seguindo a tendência nacional, os dados revelariam o aumento e recuo do número de aberturas, no primeiro ano de pandemia e após implantação do esquema vacinal, respectivamente.

Quanto aos meios de investigação, o estudo é documental, “que é a pesquisa realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes” [...] (Vergara, 2014, p. 43). Para tanto foram solicitadas as informações pertinentes na JUCEMA a partir de um requerimento e ofício enviado à secretaria geral e posteriormente ao setor de tecnologia da informação (TI).

O universo da pesquisa compreende um total de 24.770 registros de empresas entre aquelas que solicitaram o CNPJ e encerraram suas atividades entre os anos de 2019 e 2022 na Junta Comercial do Maranhão. Os metadados foram obtidos na forma de planilha eletrônica. Para a realização do filtro, tabulação e apresentação das informações foi utilizado o recurso Microsoft Excel®, sendo contabilizadas todas as informações para cada item investigado.

Vale ressaltar que as informações são pertinentes apenas aos bairros de São Luís, excetuando-se outros municípios da região metropolitana da ilha, algo que só foi possível mediante mineração detalhada junto ao setor de tecnologia da informação do referido órgão.

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

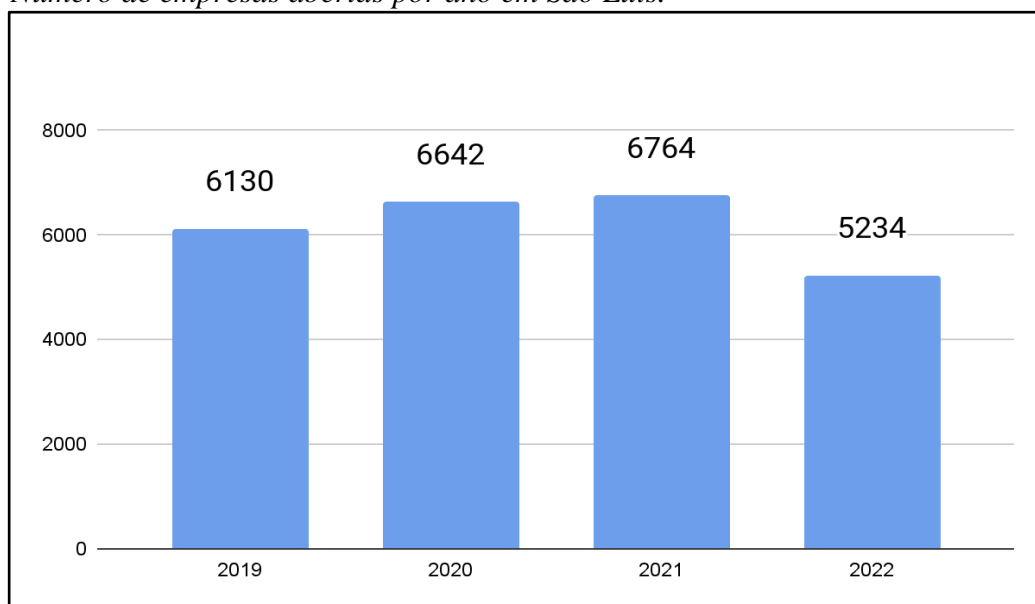
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obtenção e o tratamento dos dados foram realizados entre os meses de agosto e novembro de 2023, *in loco*, utilizando-se a plataforma do órgão denominada “Painel Empresarial da JUCEMA”, que contabiliza os dados das empresas cadastradas.

O município de São Luís apresentou, em 2019, 6130 novos registros de empresas, já em 2020, primeiro ano do período pandêmico, houve um acréscimo para 6642 novas empresas. Posteriormente, no ano de 2021, obteve-se o registro de 6764 novas empresas e por fim, no ano 2022, 5234 empresas iniciaram suas atividades.

GRÁFICO 1

Número de empresas abertas por ano em São Luís.



Fonte: Junta de Comércio do Maranhão, 2023.

Acompanhando a tendência nacional, em São Luís houve incremento de 8,4% de aberturas de MPE's entre 2019 e 2020, primeiro ano da pandemia, sendo registradas 512 empresas a mais em comparação ao ano anterior. No segundo ano de pandemia, 2021, o aumento foi menor, mas positivo. Sendo assim, foram registradas 122 empresas a mais que no ano anterior, 2020, em termos percentuais 1,8% de aumento. Comparando as informações dos anos de 2021 e 2022, observou-se uma redução significativa de 22,6% no número de empresas abertas, 1530 empresas a menos.

De acordo com o Relatório GEM (2022), que em sua pesquisa sobre o cenário do empreendedorismo agrega a opinião de especialistas sobre o tema, o incremento no número de

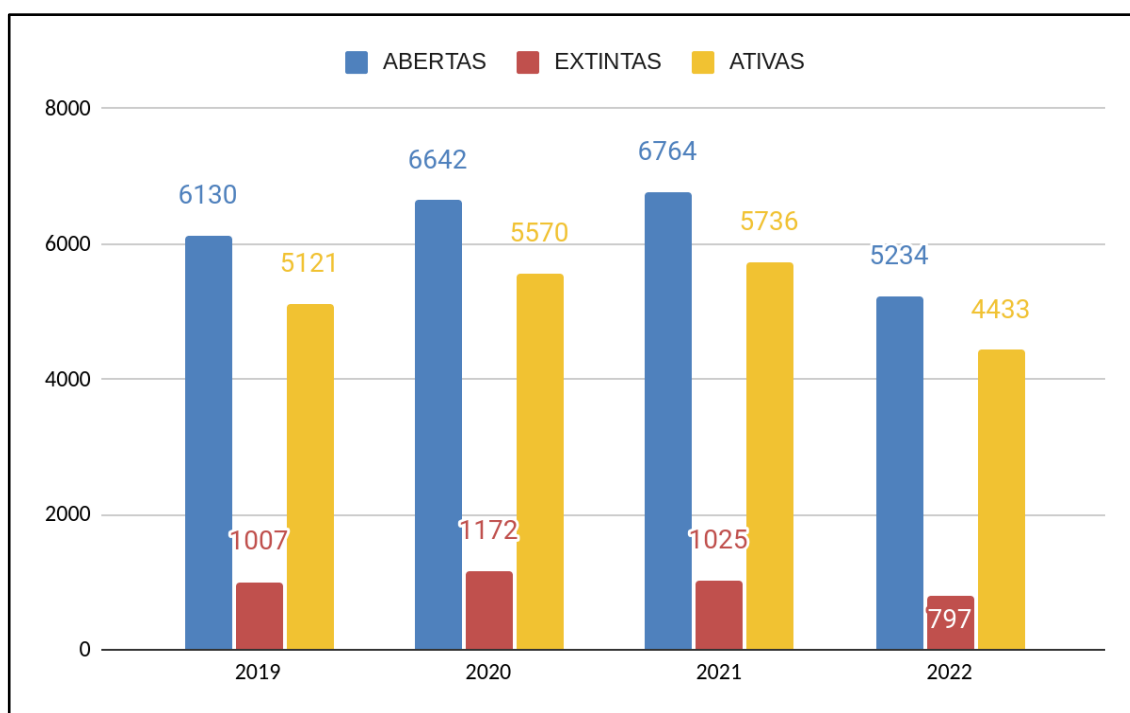
Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

aberturas de micro e pequenas empresas no primeiro ano da pandemia tem relação com a diminuição de postos de trabalho e da renda. Já o declínio no número de registros a partir de 2021 pode ser entendido como um movimento de maior absorção de mão de obra para o mercado formal de trabalho.

Outro ponto importante para a compreensão do cenário diz respeito àquelas empresas que encerraram suas atividades no período pandêmico e durante a retomada das atividades empresariais. O gráfico a seguir demonstra como se deu este processo ao longo dos últimos quatro anos:

GRÁFICO 2

Número empresas extintas e registros ativos por ano.



Fonte: Junta de Comércio do Maranhão, 2023.

Das 6130 empresas abertas em 2019, 1007 foram extintas e 5121 permaneceram ativas. Das 6642 empresas iniciadas no ano de 2020, 1172 foram extintas e 5570 mantiveram registro ativo. Já no ano de 2021, das 6764 novas empresas, 1025 tiveram seus registros finalizados e 5736 continuaram em atividade. No ano de 2022 das 5234 abertas, apenas 4433 continuam abertas, e 797 foram extintas.

Observa-se que no ano de 2019, 16,46% das empresas encerraram suas atividades.

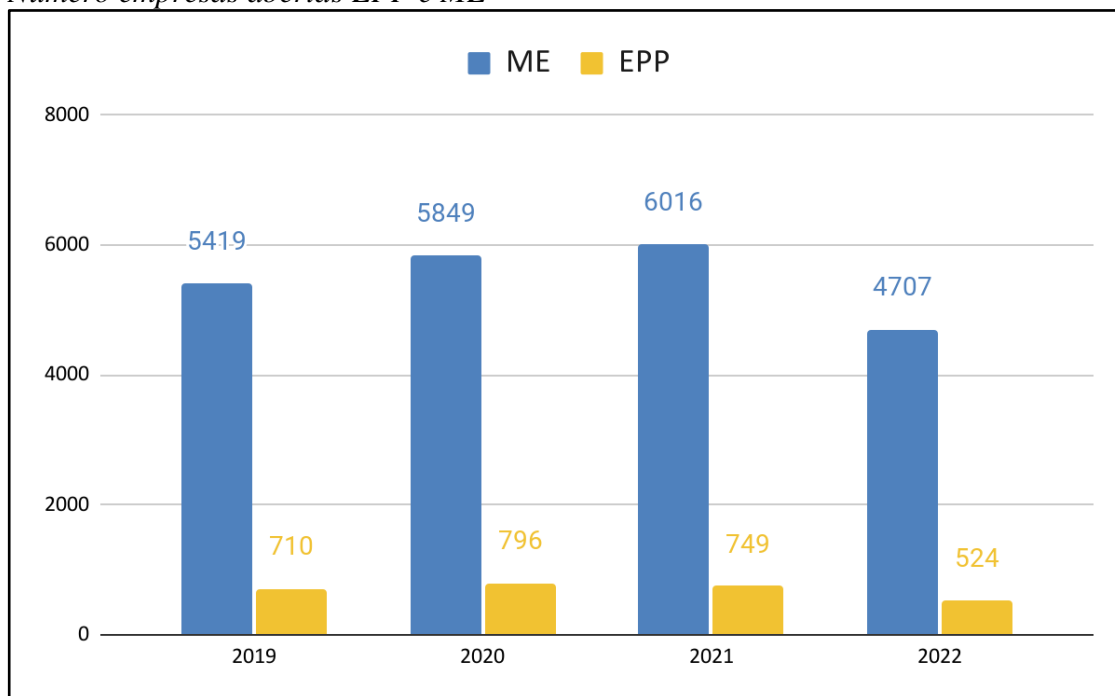
Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

No ano seguinte, em 2020, primeiro ano da pandemia, 16,13% das empresas com registro ativo encerraram suas atividades. No segundo ano de pandemia, em 2021, foram encerradas 15,22% das empresas e, por fim, em 2022, 15,19% das empresas ativas no município de São Luís encerram suas atividades.

Assim, observa-se que mesmo com todas as dificuldades ocasionadas pela pandemia, houve redução na mortalidade das empresas no decorrer dos anos. Pode-se inferir que a retomada da economia, com a geração de postos de trabalho e incremento do consumo contribuiu para que as empresas abertas no período se consolidassem no mercado.

GRÁFICO 3

Número empresas abertas EPP e ME



Fonte: Junta de Comércio do Maranhão, 2023.

De acordo com o gráfico 3, das empresas abertas em 2019, 5419 foram classificadas como Microempresas e 710 foram criadas com Empresas de Pequeno Porte. No primeiro ano de pandemia, em 2020, destas empresas, 796 eram EPP's e 5849 caracterizadas como ME. Já no segundo ano de pandemia, em 2021, os dados mostram que 749 iniciaram como EPP e 6016 como ME. Durante 2022, 524 foram abertas como EPP e 4707 como ME. Portanto, há uma diferença significativa entre o número de ME 's e EPP' s em São Luís.

De acordo com estudo realizado pelo SEBRAE (2023), os MEI's têm a maior taxa

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

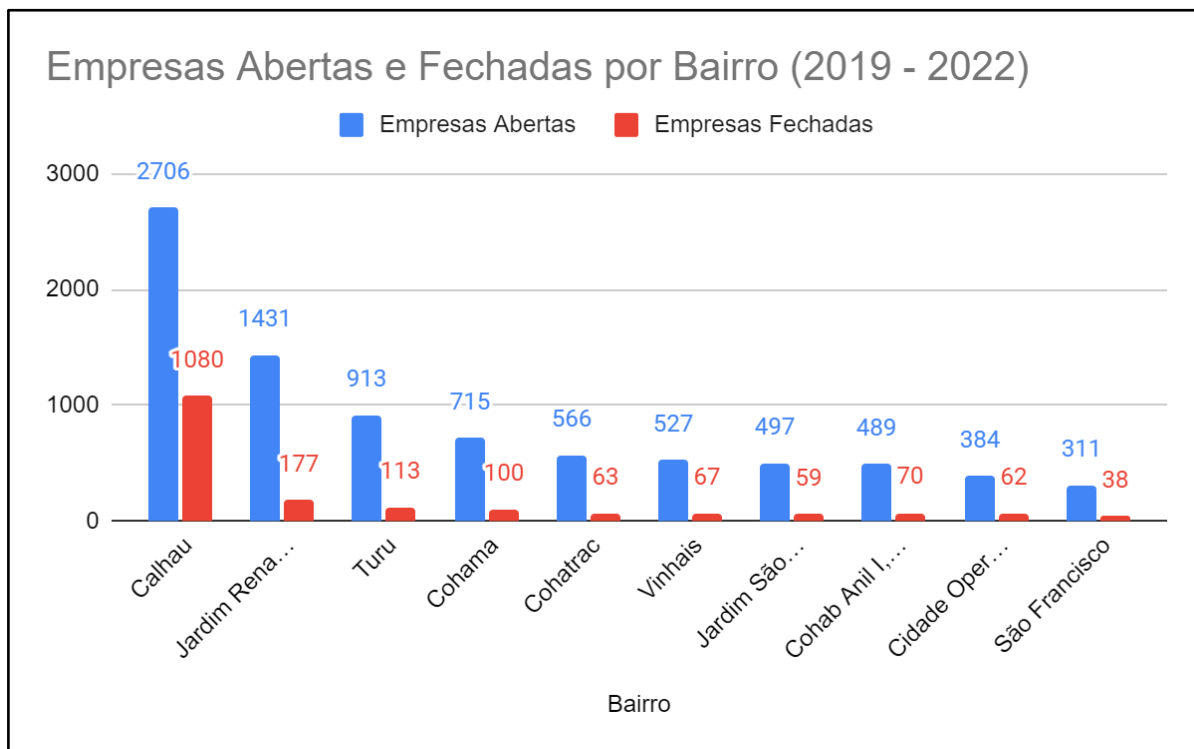
de mortalidade entre os Pequenos Negócios, 29% fecham após 5 anos de atividade. Já as ME 's têm taxa de mortalidade intermediária entre os Pequenos Negócios, 21,6% fecham após 5 anos de atividade. As EPP' s têm a menor taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, 17% fecham após 5 anos de atividade.

Portanto, torna-se imperativo formular alternativas para diminuir a disparidade no número de aberturas entre micro e pequenas empresas e empresas de pequeno porte em fase inicial, haja vista que as empresas de maior faturamento tendem a ter maior longevidade. Uma possível alternativa seria o acesso facilitado ao crédito, pois, maiores investimentos geralmente incidem em maiores retornos e como tradicionalmente o empreendedorismo no Brasil se inicia com recurso pessoal, o crédito bancário pode ser uma via de acesso ao mercado para que mais EPP' s iniciem suas atividades.

Em princípio não havia a pretensão de mensurar o quesito bairro, entretanto, algumas conclusões interessantes foram extraídas, conforme evidencia o gráfico de colunas com a quantidade de aberturas e fechamento de MPE's em São Luís:

GRÁFICO 4

Empresas abertas por Bairro



Fonte: Junta de Comércio do Maranhão, 2023.

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

Com base nos dados do gráfico 4, identifica-se os 10 bairros de São Luís onde houve um maior incremento na abertura de empresas entre os anos de 2019 e 2022, assim como a quantidade de empreendimentos que encerraram suas atividades. Os bairros do Calhau e do Jardim Renascença, com 2.706 e 1.431 novas empresas, respectivamente, se destacam como bairros com maior quantitativo de aberturas, seguidos por Turu com 913, Cohama com 715, Cohatrac com 566, Jardim São Cristóvão com 497, Cohab Anil com 489, Cidade Operária com 384 e São Francisco com 311. Podemos inferir que o encerramento de atividades empresariais é proporcional aos bairros com maior índice de abertura, não sendo possível chegar a uma conclusão sobre bairros que, em tese, seriam menos exitosos para se iniciar um negócio.

Sobre esse quesito, pode-se chegar à conclusão de que o empreendedorismo voltado para MPE 's está menos centralizado. Bairros no entorno do Centro Comercial e da reconhecida Rua Grande não figuram no ranking dos 10 bairros com maior número de novos negócios. Percebe-se, também, um empreendedorismo concentrado em bairros de classe média e classe média alta, o que talvez indique maior informalidade em bairros periféricos e de baixa renda.

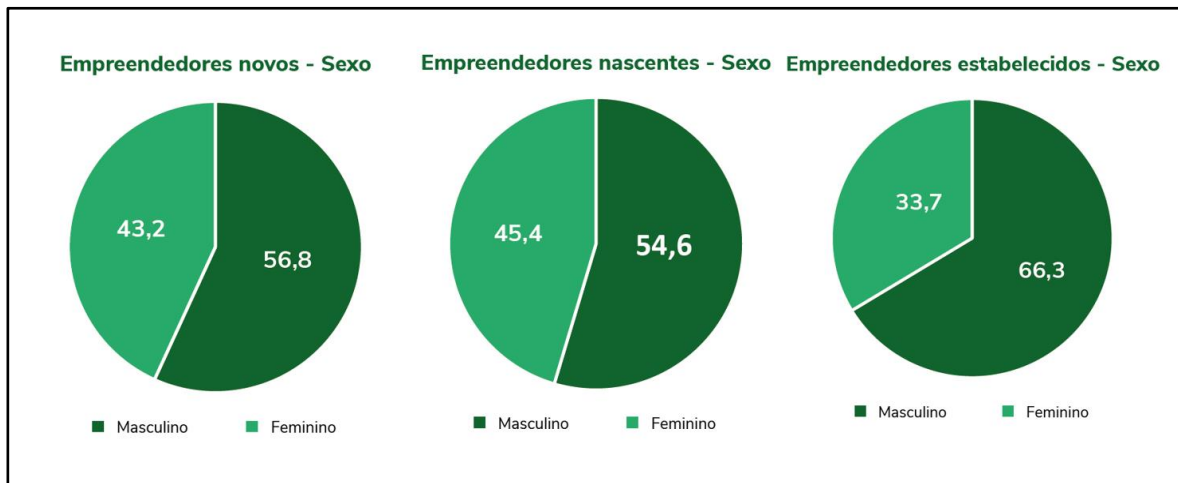
Outro ponto muito discutido na atualidade diz respeito a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, sobretudo nas relações de trabalho. Faz-se oportuno entender como se dá essa dinâmica no contexto do próprio negócio. A tendência nacional é de maior participação de mulheres empreendedoras, sobretudo em empresas nascentes, já que muitas mulheres recorrem a essa atividade em busca de complemento da renda ou de uma renda principal para sua sobrevivência e de seus familiares.

De acordo com o relatório GEM (2023), a taxa de sobrevivência dos negócios gerenciados por mulheres é menor, já que muitas não conseguem romper a barreira da fase inicial do negócio e alcançar a fase de empresa estabelecida. O que pode ser justificado pela dupla ou mesmo tripla jornada de trabalho – cuidados domésticos, dos filhos e gestão do empreendimento. Em todos os estágios do critério de pesquisa do relatório GEM (2023), empreendimentos novos (com menos de 12 meses de atuação), empreendimentos iniciais (com até 3 anos de atuação) e empreendimentos estabelecidos (com mais de 3 anos de atividade); os homens apresentaram um nível maior de envolvimento com o empreendedorismo. A distância entre homens e mulheres aumenta com o avanço dos anos de existência das empresas, conforme evidencia a figura a seguir:

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

FIGURA 1

Distribuição por gênero do empreendedorismo no Brasil em 2022

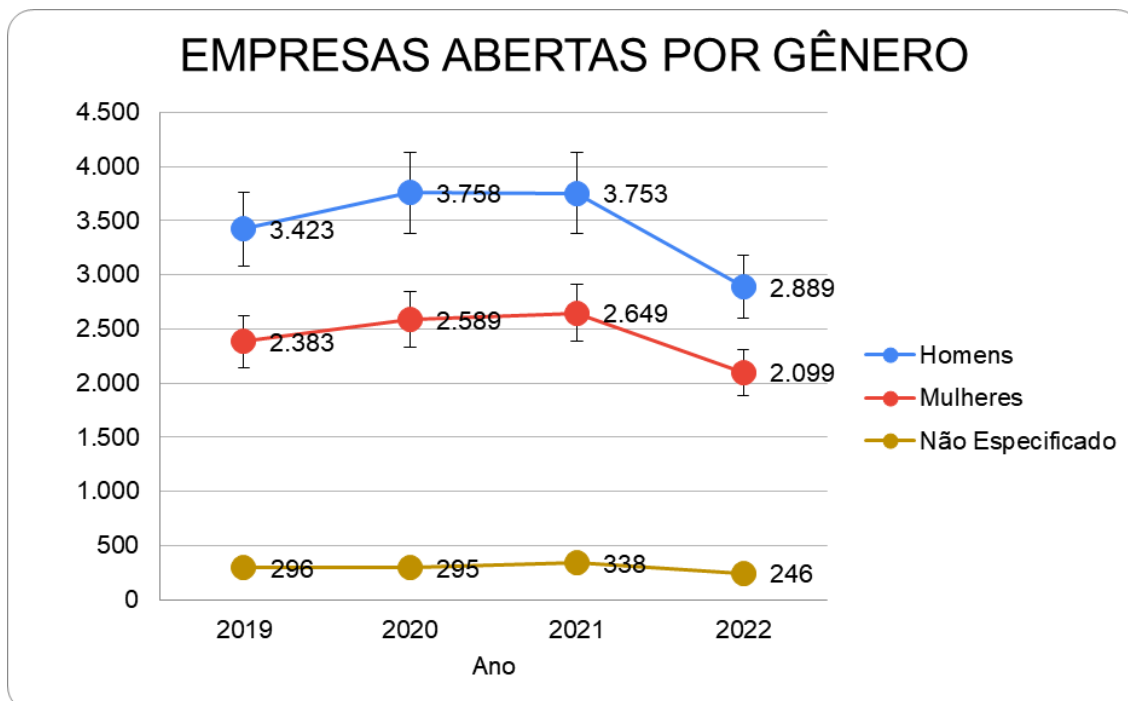


Fonte: Relatório GEM, 2022

Seguindo a tendência nacional, em São Luís, as mulheres também têm menos envolvimento com atividades empreendedoras, é o que demonstram os dados da JUCEMA, com informações de 2019 a 2022.

GRÁFICO 5

Empresas abertas por Gênero



Fonte: Junta de Comércio do Maranhão

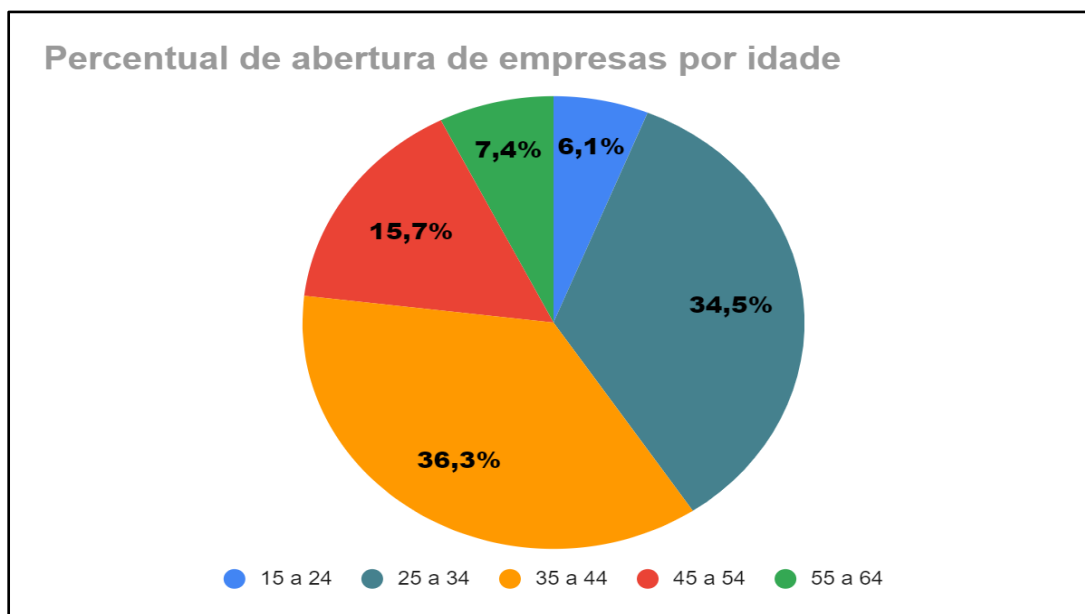
Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

Em termos percentuais, em 2019, as mulheres empreendedoras são 41,04% contra 58,96% de homens. No ano de 2020, verifica-se 40,79% de empreendedoras mulheres contra 59,21% de empreendedores homens. Em 2021 o percentual foi de 41,37% de mulheres contra 58,63% de homens. No ano de 2022, a diferença por gênero esteve levemente reduzida, sendo 42,08% de empreendedoras mulheres contra 57,92% de empreendedores homens.

Quanto ao retrato do empreendedorismo por faixa etária, identifica-se que 6,1% das empresas foram abertas por empreendedores de 14 a 24 anos, 34,5% com idade entre 25 a 34 anos, 36,3% concentra-se nas faixas etárias de 35 a 44 anos, 15,7% com idade entre 45 a 54 anos e finalizando com 7,4% dos empreendedores com idades de 55 a 64 anos.

Ao analisar o gráfico a seguir observa-se que o número de pessoas que mais empreenderam na cidade de São Luís se enquadra na faixa etária de 35 a 44 anos, considerando que entre as idades de 25 a 44 o percentual chega a 70,8%. Comparado ao estudo do relatório GEM 2022, a faixa etária dos brasileiros de maior incidência em novos negócios é de 25 a 34 anos. Ainda segundo o estudo, a faixa etária dos 25 aos 44 anos corresponde ao percentual de 52,9%.

GRÁFICO 6
Empresas abertas por Faixa Etária



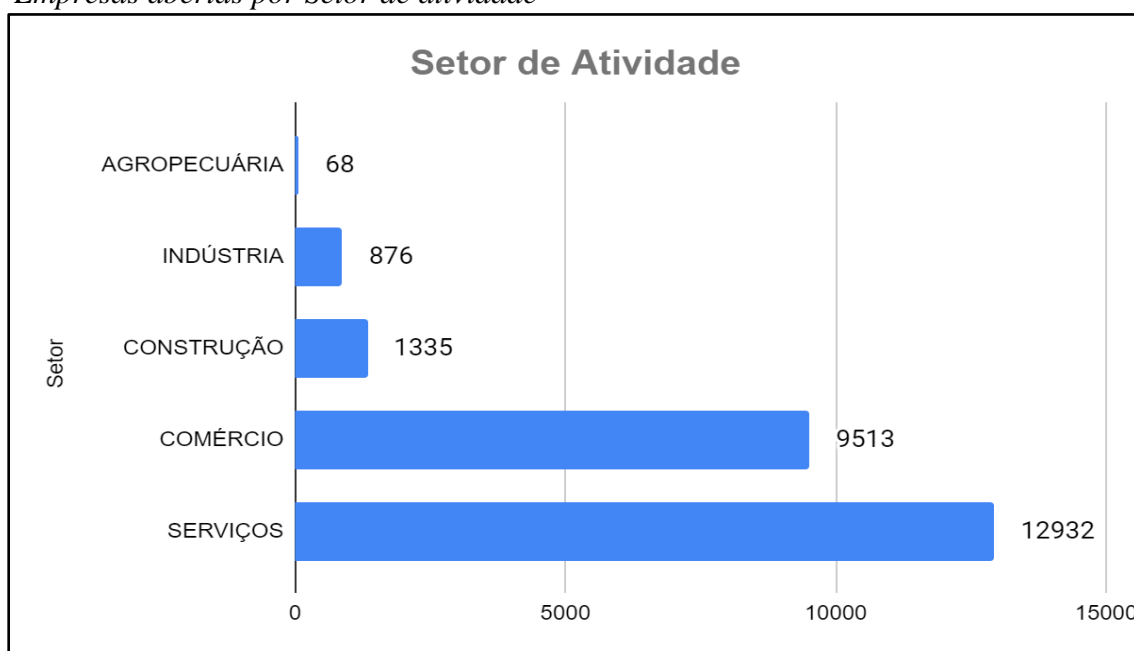
Fonte: Junta de Comércio do Maranhão, 2023.

Ainda de acordo com o estudo, foi realizada uma análise dos setores de maior crescimento. O setor de serviços figura com maior crescimento, haja vista que registrou 12.932

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

empresas abertas, seguido pelo setor de comércio com 9.513, sendo estes os setores que mais se destacaram. Na sequência, temos o setor da construção com 1.335 registros, o setor da indústria com 876 e o setor da agropecuária com 68 novas empresas, conforme gráfico a seguir:

GRÁFICO 7
Empresas abertas por Setor de atividade



Fonte: Junta de Comércio do Maranhão

A concentração no setor de serviços remonta ao cenário da precarização, tendência que foi acelerada com a pandemia, sobretudo na figura do profissional autônomo e da realização de contratos temporários. Antunes (2018) alerta que estamos vivenciando o crescimento exponencial do novo proletariado de serviços, uma variante global do que se pode denominar escravidão digital (ANTUNES, 2018, p.35).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os impactos causados pela COVID-19 no Maranhão e no mundo, o cenário de isolamento social fez com que muitas micro e pequenas empresas tivessem de se adaptar ou se reinventar diante de situações adversas enfrentadas. Em São Luís não foi muito diferente, de acordo com a pesquisa realizada com dados de 2019 a 2022, foi constatado que durante o período de pandemia houve um aumento no número de micro e pequenas empresas abertas nos anos de 2020 e 2021, com uma taxa de crescimento de 8,4%

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

em relação a 2019, vale ressaltar também uma redução nos registros no ano de 2022, o que pode ser decorrente do relaxamento das medidas de isolamento social e da retomada da economia com mais oportunidades no mercado formal de trabalho.

Os números da JUCEMA também demonstram que o empreendedorismo em São Luís, de 2019 a 2022, tem seguido algumas tendências: descentralização e maior concentração nos bairros de classe média e classe média alta, com maior concentração de empresas de maior faturamento. Pesquisas de órgãos como o SEBRAE indicam que empresas de maior porte (como as EPP's que faturam até 4,8 milhões anuais de receita) tem maior taxa de sobrevivência; sendo assim, o cenário seria excludente para aqueles que veem no empreendedorismo apenas como uma fonte de subsistência. Portanto, o empreendedorismo não seria tão democrático quanto propalado nos veículos de comunicação.

O crescimento no número de aberturas no primeiro ano de pandemia denota uma busca pela sobrevivência em períodos de crise, com redução significativa com a retomada da economia e a eventual absorção da mão de obra para o mercado formal. A atividade empreendedora é predominante masculina, sendo que, segundo dados do IBGE (censo 2022), mais da metade dos lares brasileiros são chefiados por mulheres, muitas delas exercendo alguma atividade empreendedora, porém em condições inferiores de competitividade. Outro ponto importante seria a baixíssima atuação na indústria, setor da economia que tradicionalmente gera mais postos de trabalho e oferece maiores salários.

Por outro lado, houve crescimento no número de empresas nos segmentos de comércio e serviços, setores que requerem mão de obra barata e precária. O trabalho também traz o questionamento sobre o que acontece com aqueles que estão à margem da formalização e não constam nos bancos de dados de órgãos oficiais. Dessa forma, chega-se à conclusão de que o empreendedorismo pode ser melhor trabalhado pelo poder público e outras organizações coletivas no sentido de mitigar as diferenças apuradas, já que, em um cenário de tamanha escassez de oportunidades como no caso de São Luís - MA, o empreendedorismo por oportunidade torna-se uma via de desenvolvimento local e regional.

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de MARTINS, J. A. A. (colab). *Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação*. 5. ed. São Paulo: Altas, 2001

Antunes, Ricardo *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital* / Ricardo Antunes. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018. (Mundo do trabalho) recurso digital.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Lei Complementar Nº 123, de 14 de Dezembro de 2006. Brasília,. Acesso em: 20 de Nov. de 2023.

Brasil ultrapassa a marca de 10 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs). Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/brasil-ultrapassa-a-marca-de-10-milhoes-de-microempreendedores-individuais-meis>. Acesso em: 23 Nov. 2023.

CURY, Juliana Marques; DA SILVA VEIGA, Heila Magali. *Competências Empreendedoras nos Contextos de Ensino-Aprendizagem: Revisão Sistemática da Literatura (2009-2020)*. Revista Gestão & Conexões, v. 10, n. 3, p. 57-79, 2021.

DORNELAS J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 8. ed. - Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

IPEA. *Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas*. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em 01 de nov. de 2023.

JUCEMA. Disponível em: <http://portal.jucema.ma.gov.br/pagina/614#:~:text=Foi%20criada%20atrav%C3%A9s%20da%20Lei,10%20de%20maio%20de%201958>. Acesso em: 13 de Nov. de 2023

JUCEMA. painel empresarial <http://estatisticas.jucema.ma.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 13 de Nov. de 2023.

JUCEMA. painel empresarial <http://portal.jucema.ma.gov.br/pagina/898>. Acesso em: 13 de Nov. de 2023.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTELLO, Alexandre. *Em meio à pandemia, o Brasil abriu 2,3 milhões de empresas a mais do que fechou em 2020*, diz o ministério. G1 Globo, Brasília, 02 de agosto de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/08/02/brasil-registra-saldopositivo-de-23-milhoes-empresas-abertas-em-2020-diz-ministerio-da-economia.ghtml>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2023.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Mais de 1,3 milhão de empresas são criadas no país em quatro meses. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt->

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do maranhão

br/assuntos/noticias/2022/julho/mais-de-1-3-milhao-de-empresas-sao-criadas-no-pais-em-quatro-meses>. Acesso em 30 de Nov. de 2023.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Brasil. Acesso em: 20 de Nov. de 2023.

Prefeitura de São Luís. Portal da Transparência. 2021. Disponível em: <https://transparencia.saoluis.ma.gov.br/>. acesso em 23 de Nov. de 2023

(s.d.). Portal da Secretaria de Estado da Saúde. [https://www.saude.ma.gov.br/wpcontent/uploads/2020/05/DECRETO_35677_21032020_CO MBATE-AO-COVID-19](https://www.saude.ma.gov.br/wpcontent/uploads/2020/05/DECRETO_35677_21032020_CO MBATE-AO-COVID-19.pdf) .pdf. acesso em 24 de Nov de 2023

SANTOS, Sarah Vitoria; SALES, Fernando Monteiro; JÚNIOR, Luís Américo Bertolaci. *Estudo de caso sobre A importância de uma empresa júnior no desenvolvimento empreendedor de Carangola e região*. REVES-Revista Relações Sociais, v. 2, n. 4, p. 0525-0539, 2019.

Joseph A. Schumpeter / *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SILVA, José Alan Barbosa da; SILVA, Murilo Sergio Vieira. *Análise da evolução do empreendedorismo no brasil no período de 2002 a 2016*. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, [s.l.], v. 03, ed. 02, 2019. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/8674/6212>>. Acesso em 13 de Nov. de 2023.

SEBRAE. *Pequenos negócios em números*. [S. l.], 19 set. 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 24 de Nov. de 2023.

SEBRAE. *Análise da crise e impactos para os pequenos negócios*. <<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/RELAT%20C3%93RIO%20IMPACTO%20COVID%20-%20CORRETO.pdf>> Acesso em: 24 de Nov. de 2023.

SEBRAE. *Micro e Pequenas Empresas geram 27% do PIB do Brasil, 2022*. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,Barretto>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2023

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Pandemia da covid-19 e cenário para as micro e pequenas empresas de São Luís: uma análise a partir de informações da junta comercial do Maranhão

Covid-19 pandemic and scenario for micro and small companies in São Luís: an analysis using information from the Maranhão commercial board

Abstract

This article aims to analyze the scenario faced by micro and small companies in São Luís – MA based on information about the opening and deletion of registrations during the period of the covid-19 pandemic. The study was carried out with information from the “Business Panel of the Maranhão Commercial Board”, with data from 2019 to 2022. Following the national trend, São Luís achieved an 8.4% growth in the opening of new ventures in 2020, however with a significant decline in new registrations from 2022 onwards. It was also possible to determine the highest rate of business openings in the city's upscale neighborhoods, which also have greater longevity, size and revenue. Entrepreneurship in the capital is mainly carried out by young men, under 44 years of age. This text proposes a reflection on the economic crisis scenario in light of the culture of self-work in a city of great contradictions; To this end, it is worth carrying out documentary research with a descriptive nature and a quantitative approach.

Keywords: Micro and small companies; Entrepreneurship; Saint Louis.

Pandemia covid-19 y escenario para las micro y pequeñas empresas en São Luís: un análisis con información de la junta comercial de Maranhão

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar el escenario que enfrentan las micro y pequeñas empresas en São Luís – MA a partir de informaciones sobre la apertura y cancelación de registros durante el período de la pandemia de covid-19. El estudio fue realizado con informaciones del “Panel de Negocios de la Junta Comercial de Maranhão”, con datos de 2019 a 2022. Siguiendo la tendencia nacional, São Luís logró un crecimiento del 8,4% en la apertura de nuevos emprendimientos en 2020, aunque con un descenso significativo de nuevas matriculaciones a partir de 2022 también se pudo determinar la mayor tasa de apertura de negocios en los barrios exclusivos de la ciudad, que son también los de mayor longevidad, tamaño e ingresos. El emprendimiento en la capital lo realizan principalmente hombres jóvenes, menores de 44 años. Este texto propone una reflexión sobre el escenario de crisis económica a la luz de la cultura del cuentapropismo en una ciudad de grandes contradicciones; para ello utiliza una investigación documental de carácter descriptivo y enfoque cuantitativo.

Palabras clave: Micro y pequeñas empresas; Emprendimiento; San Luís.